



Padre Daniel Nascimento | Assistente Nacional

PAI E MESTRE DA JUVENTUDE



No início de um novo ano, altura típica de traçar novos caminhos e fazer novos projetos, não será descabido recordar aquela que, em última análise, é a nossa principal missão. Numa palavra, *educar*. E se o CNE é um projeto educativo para crianças e jovens, o mês de janeiro proporciona-nos a recordação de um dos grandes mestres na arte de educar: São João Bosco, cuja memória litúrgica celebramos a 31 deste mês. Ainda que não se trate de um patrono ou modelo de vida oficial, é certamente um modelo para todos os Dirigentes da nossa associação.

O jovem João, nascido em 1815 no norte de Itália, foi antes de mais um sonhador. Aos nove anos teve um sonho que lhe ficou profundamente gravado na mente por toda a vida, e que lhe revelou a sua missão: um grupo de animais ferozes transformava-se num rebanho de mansos cordeiros. Era uma imagem para a sua extraordinária vocação educativa e pastoral, a de educar e aperfeiçoar

a juventude, transformando-os através de uma formação religiosa, cívica, intelectual e moral. Este pode ser um primeiro ponto de reflexão a partir da figura de D. Bosco: a importância de sonhar, não como gente aluada e desligada da realidade, mas como pessoas que sabem olhar mais além e não ver só a realidade do presente. No fundo, trata-se da capacidade de olhar para os escuteiros que temos à frente, e não olhar só para os seus limites e comportamentos atuais, mas sonhar, com eles, aquilo que poderão vir a ser!

Um segundo ponto importante da sua vida é a forma como procurou exercer o seu apostolado, fazendo-se tudo para todos. Para atrair os jovens, fez-se hábil atrador, atleta e ilusionista, para além de utilizar a música, para a qual era particularmente dotado, como meio de evangelização. Quando foi ordenado sacerdote, em 1841, escolheu como lema e programa de vida a frase bíblica (a partir de Gn 14,21) «Dá-me almas e leva o resto». Em 1859, D. Bosco cria a Sociedade de São Francisco de Sales (mais conhecida por Salesianos ou Congregação Salesiana), com a missão de trabalhar pela salvação da juventude, especialmente os mais pobres e em situações de risco. O foco de D. Bosco nas almas, isto é, nas pessoas concretas, é um apelo a focar-se no essencial (e não no «resto», com que por vezes gastamos tanto tempo!), valendo-se da criatividade de encontrar meios adequados para chegar a cada um dos jovens. Como voluntários no CNE, somos chamados a não seguir uma simples cartilha, mas a procurar sempre novos caminhos. Mais, a estimular a criatividade dos nossos escuteiros, para que eles próprios encontrem novas vias.

O Papa Pio XI canonizou-o em 1934, passando a ser «São João Bosco». São João Paulo II, por ocasião do centenário da sua morte, declarou-o «pai e mestre da juventude». Assim, D. Bosco (apesar de canonizado, muitos continuam a tratá-lo desta forma mais afetiva, típica de Itália) ainda recorda a todos os jovens que «ser bom não consiste em não cometer erros, mas em ter vontade de se corrigir». Ao longo da sua vida, D. Bosco foi corajoso, otimista, capaz de contagiar e de envolver muitos na sua obra educativa e pastoral. Esta sua dinâmica só nos pode inspirar! ■